

EDITORIAL

Bem-estar psicossocial em coletivos em estado de exclusão social: experiências de intervenção internacionais

Esta edição é composta pela seleção de 16 estudos que abordam as intervenções psicossociais dirigidas a diferentes coletivos e minorias étnicas que se encontram em situações de ameaça, insegurança e exclusão social. O compêndio de trabalhos reúne experiências de pesquisas realizadas em diferentes países, especialmente na Espanha e América Latina (países como Brasil, Chile, Colômbia e Peru), com diferentes grupos e minorias étnicas (migrantes, mulheres, crianças e adolescentes em situação de desproteção), e considera as situações de estresse que acompanham a jornada migratória de grupos em situação de vulnerabilidade, as consequências derivadas da violência coletiva em países como Colômbia, Gaza-Palestina, Brasil, País Basco, na Espanha, e a exposição a catástrofes coletivas, como no caso do Chile. Dessa forma, estão integrados estudos e propostas de intervenção que visam promover o bem-estar psicológico e social das populações em risco, destacando intervenções comunitárias com migrantes, com mulheres vítimas de guerra, propostas de intervenção na cultura da paz, trabalho com crianças e adolescentes em situação de desproteção e prevenção da violência escolar, intervenções comunitárias em catástrofes, assim como em organizações.

Quanto à estrutura, esta edição organiza-se em quatro blocos. O primeiro, denominado Mulheres e minorias, reúne quatro artigos. Um estudo qualitativo com entrevistas em profundidade realizadas a mulheres migrantes instaladas no norte da Espanha (N = 7); um estudo quantitativo com mulheres marroquinas residentes no sul da Espanha (N = 129); e outro estudo qualitativo com entrevistas em profundidade feitas a mulheres migrantes da América Latina usuárias de um centro de saúde mental no norte da Espanha (N = 10). O quarto estudo desse bloco é uma revisão sistemática de estudos empíricos sobre comportamentos criativos e inovadores de liderança autêntica e transformacional. O segundo bloco, Migrações, inclui três trabalhos com populações imigrantes em processos de aculturação.

Um estudo qualitativo com três grupos de discussão formados por migrantes de origem brasileira, residentes no norte da Espanha (N = 16); um estudo sobre imigrantes venezuelanos em Lima, no Peru (N = 133); e uma intervenção clínico-comunitária que avalia a forma de enfrentar o estresse por um grupo de imigrantes estabelecidos no norte da Espanha (24 participantes em dois grupos). O terceiro bloco, Menores e adolescência, inclui quatro estudos. Um estudo de caso (menores em privação familiar sob supervisão de serviços sociais) e controle realizado com adolescentes no Chile e no País Basco, na Espanha (N = 511); um estudo piloto que avalia, antes e depois, uma intervenção psicológica em mães e pais (N = 12), cujos filhos se encontram em risco de desproteção, moradores no norte da Espanha; um estudo de pesquisa com menores (N = 405) usuários de programas de proteção de direito, justiça juvenil e acolhimento familiar no Chile, sob a supervisão do SENAME (serviço estatal de proteção de menores em situação de vulnerabilidade familiar); e um quarto estudo, também no Chile (Santiago do Chile), com menores migrantes na escola (N = 252), e com menores de origem chilena no ensino médio (N = 418). O quarto e último bloco, Violência Coletiva e Catástrofes, é composto por cinco obras. A primeira se trata de uma revisão sobre fatores que afetam a construção das memórias inclusivas em sociedades pós-conflito; a segunda consiste em uma revisão de estudos em quatro países sobre as chaves para a promoção da cultura de paz, com estudos de pesquisa e estudos de intervenção comunitária em uma cultura de paz; o terceiro estudo, por sua vez, inclui dois estudos, um longitudinal e outro transversal, com mulheres poli-vitimadas (N1 = 117 na Colômbia; N2 = 95 na Venezuela); o quarto estudo apresentado refere-se a uma pesquisa realizada no Brasil com uma amostra (N = 672) de universitários das regiões Sul e Nordeste, que analisa as atitudes em relação à violência institucional.

O quinto e último trabalho analisa a resiliência das comunidades em função de catástrofes coletivas, se compõe de uma ampla amostra de personas adultas, residentes no Chile e na Argentina (N = 1075).

O primeiro bloco, **Mulheres e minorias**, se centra em estudos de gênero. O primeiro estudo apresentado, "Grupos de mulheres e lazer como ferramentas de integração social com imigrantes latinas" (Alonso-Arbiol e Bobowik), atende a uma proposta que parte das organizações feministas das Casas de Mulheres para promover grupos de autoajuda. O trabalho refere-se a uma análise de conteúdo de sete entrevistas em profundidade com mulheres migrantes, por meio das quais são diagnosticados os mecanismos que facilitam e que obstaculizam o enfrentamento das situações adversas por elas vivenciadas na sociedade de acolhida. Em seguida, apresenta-se o trabalho das autoras El Ghoudani e López-Zafra, intitulado *Aculturação e saúde psicológica em mulheres marroquinas na Espanha: a assimilação é a melhor estratégia?*, o qual analisa a adaptação de uma população originária do Magrebe que é alvo de preconceitos tanto na Espanha como em outros países da Comunidade Europeia (UE), apesar das relações históricas que unem as duas margens do Estreito entre África e Europa. O trabalho destaca a importância da autoestima para a saúde dos imigrantes e apoia as evidências dos estudos de aculturação, salientando, por um lado, a associação positiva entre o biculturalismo e a saúde psicológica, e, por outro lado, demonstrando que a marginalização e a assimilação se associam a uma maior ansiedade, afetando, assim, a sua integração. O terceiro estudo, realizado por Celorio, Basabe e Padoan, *Histórias de vida de mulheres migrantes latino-americanas: como trabalhar a partir da saúde mental*, analisa em profundidade diversas redes de ideias expressas em entrevistas realizadas a mulheres procedentes da América Latina. Essas análises revelam a complexidade das mudanças psicossociais, tanto positivas como negativas, que experimentam essas mulheres em função da migração, mostrando formas de crescimento psicológico que marcam suas trajetórias.

Esse segundo bloco termina com o estudo Coesão e inclusão social nas organizações: o papel da liderança, criatividade e inovação (da Costa e Páez), que analisa a situação das mulheres no que diz respeito à liderança e ao empoderamento dentro das organizações. O estudo também analisa os efeitos dos comportamentos de exclusão nas pessoas subordinadas, e sugere que um clima organizacional positivo, confiável, respeitoso e inclusivo pode ser gerado por meio de uma liderança transformacional e autêntica. Como concluem os autores, tal liderança transformacional deve ser criativa e inovadora, a fim de gerir a diversidade social e cultural de uma organização, estimulando os participantes na criação de novas ideias e evitar a exclusão social.

Como pode ser visto nesse primeiro bloco, os trabalhos enfocam o estudo das mulheres a partir de diferentes contextos e origens culturais, e em variados níveis sociais, como grupos auto-organizados, entrevistas individuais, centro comunitário de saúde mental e organizações sociais.

O segundo bloco, **Migrações**, começa com o trabalho "Histórias de vida de imigrantes brasileiros: como entender o choque cultural e o estresse aculturativo" (Padoan, Basabe e Telletxea). Nele, são exploradas as fontes de choque cultural e a experiência da minoria étnica, vivenciadas por imigrantes nas sociedades receptoras. Esse estudo foi realizado no País Basco, e contou com a colaboração de 16 migrantes de origem brasileira que participaram em três grupos de discussão. A análise do conteúdo revelou que, para enfrentar o estresse de aculturação, as estratégias individuais mais utilizadas foram o controle emocional, a releitura positiva da experiência negativa e a mobilidade individual. Já as estratégias coletivas mais empregadas foram a atribuição da responsabilidade pela discriminação ao preconceito grupal, as comparações sociais vantajosas e a competição social. Esse trabalho destaca o papel criativo e ativo das minorias nas mudanças de identidade ao longo das trajetórias dos migrantes.

A seguir, Espinosa e Arana apresentam o estudo "Estilos aculturativos e sua relação com a discriminação percebida e a experiência de cidadania subjetiva em migrantes venezuelanos no Peru". Em meio a uma profunda crise social, econômica e política na Venezuela, centenas de milhares de pessoas emigraram para fora do seu país, sendo o Peru um de seus destinos preferidos. Os resultados desse estudo mostram que a estratégia de aculturação mais escolhida foi a marginalização, o que indica a posição de vulnerabilidade e a necessidade de implementar medidas comunitárias para melhorar as condições de vida dos migrantes. No terceiro e último estudo desse bloco, "Avaliação de uma intervenção em estratégias de enfrentamento do estresse transcultural em imigrantes," as autoras Zumeta e Puente apresentam a avaliação de uma intervenção clínico-comunitária com imigrantes em situação de exclusão social residentes no norte da Espanha. A referida intervenção psicossocial é descrita com 12 sessões de grupo realizadas em um espaço temporal de três meses. Após a intervenção constatou-se que melhorou a qualidade de vida relacionada à saúde física (SF12) e mental, diminuíram a ansiedade e os afetos negativos, aumentaram as respostas assertivas e reduziu-se o enfrentamento não adaptativo do estresse. Os resultados indicam a importância da intervenção comunitária como um meio que ajuda a reduzir e aliviar os efeitos negativos do estresse de aculturação.

O terceiro bloco, **Menores e adolescência**, começa com o trabalho de Alzugaray, Mateos Pérez e Telletxea, "Resiliência comunitária e bem-estar em adolescentes em situação de exclusão social. O estudo se concentra no construto de Resiliência "Comunitária (RC) e avalia a RC em adolescentes de dos países (Espanha e Chile), comparando um grupo de jovens em desproteção familiar sob supervisão dos serviços sociais e jovens em situação normalizada que vivem com suas famílias, do Chile (45 casos e 64 controles) e do País Vasco (39 casos e 374 controles). Ao contrário do que se esperava, não houve diferenças nas pontuações totais de RC entre a amostra de casos e controles.

Houve, sim, diferenças importantes entre o Chile e a Espanha, que podem ser explicadas pela situação de maior vulnerabilidade social dos menores sob proteção no Chile e, também, de seus pares que vivem em comunidades com elevada desigualdade social. Isso mostra a estreita ligação entre a desigualdade e a falta de proteção de menores em comunidades afetadas por altos índices de pobreza e criminalidade. Esse trabalho também reforça o papel protetor do apoio familiar para a saúde mental dos adolescentes, não sendo o caso do apoio de pares. Também é ilustrativo que a resiliência individual foi mais prevalente entre os jovens em situações vulneráveis, na amostra de caso do que nos controles, o que sugere que os jovens aprendem a resistir quando têm de enfrentar adversidades, caso tenham sistemas de apoio adequados que lhes permitam sair da situação familiar vulnerável. As linhas preventivas propostas nesse trabalho são de interesse para intervenções comunitárias nesse campo. O segundo trabalho do bloco, "Intervenção grupal com pais de menores em situações de vulnerabilidade ou risco leve de falta de proteção: melhorando o estresse parental, a autoestima e a alexitimia", apresentado por Gallarin, Galvany, Torres-Gómez e Alonso-Arbiol, aborda uma intervenção preventiva piloto realizada no município de Pasaia, no norte da Espanha, com pais e mães (N = 12) com filhos menores em situação de vulnerabilidade ou risco de falta de proteção.

Foram tomadas medidas antes da intervenção (pré) e nove meses depois da intervenção (pós), considerando as variáveis: autoestima, estresse parental e alexitimia. Os resultados indicam melhorias significativas em todas as variáveis avaliadas. Um terceiro estudo de Bilbao, Torres-Vallejos Juarros-Basterretxea, intitulado: "Bem-estar subjetivo em meninos, meninas e adolescentes do sistema de proteção e justiça juvenil do Chile," descreve o bem-estar subjetivo de menores sob proteção do SENAME em programas ambulatoriais e os fatores de risco que afetam seu bem-estar. O estudo inclui uma amostra de 405 meninos, meninas e adolescentes que fazem parte de programas psicossociais.

Os resultados mostram uma associação positiva entre todas as escalas de bem-estar e satisfação aplicadas e com indicadores de conexão e satisfação com os programas, o que é considerado pelos autores como uma variável a se ter em conta na análise do bem-estar das crianças e adolescentes desse tipo de programa. No quarto trabalho desse terceiro bloco, Martínez-Zelaya e Mera-Lemp apresentam o artigo "Relações intergrupais na escola: proximidade social, preconceito e aculturação em alunos imigrantes latino-americanos e chilenos," no qual fazem uma revisão da integração de crianças e adolescentes imigrantes e nativos no ambiente escolar em Santiago do Chile. Esse trabalho diagnostica uma discrepância entre as preferências aculturativas dos estudantes imigrantes e as dos chilenos, o que corresponde a uma problemática dinâmica relacional de baixa intensidade. Segundo os autores, esta dinâmica evidencia a necessidade de conceber intervenções comunitárias que promovam a convivência intercultural harmoniosa e a construção de uma cultura de paz nas escolas.

O quarto e último bloco, **Violência Coletiva e Catástrofes**, explora estudos sobre o enfrentamento da violência coletiva e catástrofes coletivas em diferentes países. Começa com o estudo "Memórias inclusivas: A importância de lembrar o passado para construir uma cultura de paz," no qual os autores Mathias, Méndez, Castro-Abril e Pizarro fazem uma revisão sobre como criar memórias inclusivas promovendo uma narrativa comum sobre o passado para promover a reconciliação social em sociedades profundamente fragmentadas pela violência coletiva. Complementarmente a esse trabalho, segue-se o artigo de Castro-Abril, Mathias, Méndez, Pizarro e Harizmend, intitulado "Chaves psicossociais para a superação da violência coletiva: Intervenção comunitária nos processos de paz em sociedades pós-conflito." Esse estudo contém os resultados das intervenções em quatro sociedades pós-conflito: Brasil, Colômbia, Espanha e Gaza. Nele, são destacadas as condições necessárias para avançar na cultura de paz, apostando em dar voz às vítimas para criar atitudes favoráveis ao perdão e à reconciliação social, produzindo mudanças interpessoais e grupais no sentido da empatia e atitudes favoráveis à paz e reconciliação social.

A seguinte proposta é assinada por Ubillos, González Castro, Puente, Arias, Oliveros e Gracia, com o título "Construindo pontes entre acadêmico e profissional em crise prolongada: Mulheres na Colômbia e na Venezuela." Os autores expõem dois estudos com mulheres vítimas de violência de gênero e guerra na Colômbia e, em um contexto de crise política, econômica e de violência, na Venezuela. Esse trabalho propõe uma visão original e altamente sugestiva para integrar o conhecimento produzido na pesquisa acadêmica com as necessidades e contribuições levantadas por profissionais de campo em programas de intervenção psicossocial. O objetivo das intervenções foi melhorar a adaptação das mulheres perante as situações de violência e trauma, e propor intervenções focadas nas necessidades detectadas pelos profissionais de campo e pelas participantes. A seguinte obra, "Violência e ações coletivas no Brasil: reflexões para a intervenção psicossocial" (Techio, Torres e Sousa), analisa as atitudes de estudantes universitários frente às mobilizações sociais no Brasil em resposta às crescentes desigualdades sociais e violência institucional. Os resultados indicam a existência de rejeição ao uso da força policial contra os participantes de uma manifestação política, e sua discussão busca ampliou a noção de violência institucional, seus significados, os fatores geradores e as formas de enfrentamento. O último estudo, "Resiliência Comunitária e Crescimento Pós-traumático em Desastres Naturais e Traumas Coletivos" (Alzugaray e Włodarczyk), realizado no Chile e Argentina (N = 1075), aborda as intervenções comunitárias em situações de desastres naturais e violência coletiva que alguns países sofrem cronicamente. Os resultados desse estudo indicam que das experiências traumáticas coletivas emerge a força da comunidade, manifestada em crescimento da resiliência comunitária e sentimento de coletivismo. Os trabalhos desse quarto bloco enfatizam as consequências negativas da violência coletiva, mas, ao mesmo tempo, destacam a resiliência das comunidades e das vítimas quando são criados espaços coletivos de resiliência e intervenções comunitárias sustentáveis.

Em suma, esta monografia reúne problemas e desafios de grupos que sofrem especialmente situações de exclusão, vulnerabilidade e desigualdade social, que foram agrupados em quatro blocos: Mulheres e minorias, Migrantes, Menores e adolescentes, Sociedades afetadas por Violência e Desastres Coletivos. Os trabalhos incluem vários métodos e desenhos qualitativos, quantitativos, longitudinais e transversais, estudos de intervenção em grupos especiais e revisões teóricas e empíricas. Cada um dos artigos conclui-se com reflexões e propostas de desenho de intervenções baseadas em evidências, com foco na comunidade e nas necessidades detectadas dos grupos expostos. Todos eles buscam promover a Resiliência Comunitária e Individual, além de uma Cultura de Paz com Memórias Inclusivas que dão voz às vítimas. Esperamos que este trabalho sirva para inspirar todos os profissionais que estão comprometidos com o trabalho comunitário perante os desafios do combate à exclusão social, que são desafios eminentemente coletivos.

Os Autores

Sonia G. Padoan-Moura

Doctora, Universidad del País Vasco (UPV / EHU),
Donostia / San Sebastián, España.
Investigador Doctor, Departamento de Psicología
Social, Universidad del País Vasco (UPV / EHU),
Donostia / San Sebastián, España.
ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6289-647X>; ID WOS: P-6930-2018
E-mail: soniageni.ribeiro@ehu.eus

Nekane Basabe Barañano

Doctora, Universidad del País Vasco (UPV /
EHU), Donostia / San Sebastián, España
Profesora Catedrática, Departamento de
Psicología Social, Universidad del País Vasco
(UPV/EHU), Donostia / San Sebastián, España.
ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4753-4299>; ID WOS: D-3918-2011
E-mail: nekane.basabe@ehu.es

Darío Paez Rovira

Doctor en Psicología por la
Universidad de Lovaina, Bélgica.
Profesor Catedrático de Psicología Social,
Director de Grupo Consolidado CCE
Universidad del País Vasco/Euskal Herriko
Unibertsitatea (UPV / EHU), Donostia-San
Sebastián, España
ID ORCID: 0000-0002-8459-6037
E-mail: dariopaez@hotmail.fr

EDITORIAL

Psychosocial well-being in collectives in a state of social exclusion: international intervention experiences

This issue comprises a selection of 16 studies that address psychosocial interventions aimed at different collectives and ethnic minorities who are in situations of threat, insecurity and social exclusion. The compendium of works brings together research experiences carried out in different countries, especially in Spain and Latin America (countries like Brazil, Chile, Colombia and Peru), with different groups and ethnic minorities (migrants, women, children and adolescents in situations of lack or protection), and considers the stressful situations that accompany the migratory journey of groups in situations of vulnerability, the consequences derived from collective violence in countries such as Colombia, Gaza-Palestine, Brazil, the Basque Country, in Spain, and the exposure to collective catastrophes, such as in the case of Chile.

Thus, studies and intervention proposals, that aim to promote the psychological and social well-being of populations at risk, are integrated, highlighting community interventions with migrants, with women who are victims of war, proposals for intervention in the culture of peace, work with children and adolescents in situations of lack of protection and prevention of school violence, community interventions in disasters, as well as in organizations.

As for the structure, this issue is organized in four blocks. The first, entitled Women and minorities, brings together four articles. A qualitative study with in-depth interviews with migrant women living in northern Spain (N = 7); a quantitative study with Moroccan women living in southern Spain (N = 129); and another qualitative study with in-depth interviews with migrant women from Latin America who use a mental health center in northern Spain (N = 10). The fourth study in this block is a systematic review of empirical studies on creative and innovative behaviors of authentic and transformational leadership.

The second block, Migrations, includes three works with immigrant populations in acculturation processes. A qualitative study with three discussion groups formed by migrants of Brazilian origin, residing in northern Spain (N = 16); a study on Venezuelan immigrants in Lima, Peru (N = 133); and a clinical-community intervention that assesses how to deal with stress by a group of immigrants based in northern Spain (24 participants in two groups). The third block, Minors and Adolescence, includes four studies. A case study (minors in family deprivation under supervision of social services) and control carried out with adolescents in Chile and the Basque Country, Spain (N = 511); a pilot study that assesses, before and after, a psychological intervention in mothers and fathers (N = 12), whose children are at risk of lack of protection, living in northern Spain; a research study with minors (N = 405) users of programs for the protection of law, juvenile justice and family care in Chile, under the supervision of SENAME (state service for the protection of minors in situations of family vulnerability); and a fourth study, also in Chile (Santiago de Chile), with minor migrants in school (N = 252), and with minors of Chilean origin in high school (N = 418). The fourth and final block, Collective Violence and Catastrophes, consists of five works. The first is a review of factors that affect the construction of inclusive memories in post-conflict societies; the second consists of a review of studies in four countries on the keys to the promotion of a culture of peace, with research studies and studies of community intervention in a culture of peace; the third study, in turn, includes two studies, one longitudinal and the other transversal, with poly-victimized women (N1 = 117 in Colombia; N2 = 95 in Venezuela); the fourth study presented refers to a survey conducted in Brazil with a sample (N = 672) of university students from the South and Northeast regions, which analyzes attitudes towards institutional violence.

The fifth and final work analyzes the resilience of the communities due to collective catastrophes, it is composed of a large sample of adult persons, residing in Chile and Argentina (N = 1075).

The first block, **Women and minorities**, focuses on gender studies. The first study presented, "Groups of women and leisure as tools for social integration with Latin immigrants" (Alonso-Arbiol and Bobowik), meets a proposal that comes from the feminist organizations of Casas de Mulheres to promote self-help groups. The work refers to a content analysis of seven in-depth interviews with migrant women, through which the mechanisms that facilitate and hinder the coping with adverse situations experienced by them in the host society are diagnosed. Then, we present the work of the authors El Ghoudani and López-Zafra, entitled *Acculturation and psychological health in Moroccan women in Spain: is assimilation the best strategy?*, which analyzes the adaptation of a population from the Maghreb that is targeted prejudice both in Spain and in other countries of the European Community (EU), despite the historical relations that unite the two banks of the Strait between Africa and Europe. The work highlights the importance of self-esteem for the health of immigrants and supports the evidence from acculturation studies, highlighting, on the one hand, the positive association between biculturalism and psychological health, and, on the other hand, demonstrating that marginalization and assimilation are associated with greater anxiety, thus affecting their integration. The third study, conducted by Celorio, Basabe and Padoan, *Life stories of Latin American migrant women: how to work from mental health*, analyzes in depth several networks of ideas expressed in interviews with women from Latin America. These analyzes reveal the complexity of psychosocial changes, both positive and negative, that these women experience as a result of migration, showing forms of psychological growth that mark their trajectories. This second block ends with the study *Cohesion*

and social inclusion in organizations: the role of leadership, creativity and innovation (da Costa and Páez), which analyzes the situation of women with regard to leadership and empowerment within organizations. The study also analyzes the effects of exclusionary behaviors on subordinate people, and suggests that a positive, trustworthy, respectful and inclusive organizational climate can be generated through transformational and authentic leadership. As the authors conclude, such transformational leadership must be creative and innovative in order to manage an organization's social and cultural diversity, encouraging participants to create new ideas and avoid social exclusion.

As can be seen in this first block, the works focus on the study of women from different contexts and cultural backgrounds, and at different social levels, such as self-organized groups, individual interviews, a community mental health center and social organizations.

The second block, **Migrations**, begins with the work "Histories of life of Brazilian immigrants: how to understand cultural shock and acculturative stress" (Padoan, Basabe and Telletxea). It explores the sources of cultural shock and the experience of the ethnic minority, experienced by immigrants in the receiving societies. This study was carried out in the Basque Country, and had the collaboration of 16 migrants of Brazilian origin who participated in three discussion groups. The content analysis revealed that, in order to cope with acculturation stress, the most used individual strategies were emotional control, positive reinterpretation of negative experience and individual mobility. The most commonly used collective strategies were the attribution of responsibility for discrimination to group prejudice, advantageous social comparisons and social competition. This work highlights the creative and active role of minorities in changing identities along the trajectories of migrants. Next, Espinosa and Arana present the study "Cultural styles and its relationship with perceived discrimination and the experience of subjective citizenship in Venezuelan migrants in Peru".

In the midst of a deep social, economic and political crisis in Venezuela, hundreds of thousands of people emigrated outside their country, with Peru being one of their favorite destinations. The results of this study show that the most chosen acculturation strategy was marginalization, which indicates the position of vulnerability and the need to implement community measures to improve the living conditions of migrants. In the third and last study of this block, "Evaluation of an intervention in strategies to cope with cross-cultural stress in immigrants," the authors Zumeta and Puente present the evaluation of a clinical-community intervention with immigrants in social exclusion living in northern Spain. The referred psychosocial intervention is described with 12 group sessions held over a three-month period. After the intervention, it was found that the quality of life related to physical (SF12) and mental health improved, decreased anxiety and negative effects, increased assertive responses and reduced non-adaptive coping with stress. The results indicate the importance of community intervention as a means to help reduce and alleviate the negative effects of acculturation stress.

The third block, **Minors and Adolescence**, begins with the work of Alzugaray, Mateos Pérez and Telletxea, "Community resilience and well-being in adolescents in situations of social exclusion." The study focuses on the Community Resilience (CR) construct and assesses CR in adolescents from countries (Spain and Chile), comparing a group of young people in family deprotection under the supervision of social services and young people in a normal situation who live with their families, Chile (45 cases and 64 controls) and País Vasco (39 cases and 374 controls). Contrary to what was expected, there were no differences in the total CR scores between the sample of cases and controls. Yes, there were important differences between Chile and Spain, which can be explained by the situation of greater social vulnerability of minors under protection in Chile and, also, of their peers who live in communities with high social inequality. This shows the close link between inequality and

the lack of protection for minors in communities affected by high rates of poverty and crime. This work also reinforces the protective role of family support for adolescents' mental health, which is not the case with peer support. It is also illustrative that individual resilience was more prevalent among young people in vulnerable situations, in the case sample than in controls, which suggests that young people learn to resist when they have to face adversity, if they have adequate support systems that allow them get out of the vulnerable family situation. The preventive lines proposed in this work are of interest for community interventions in this field. The second work of the block, "Group intervention with parents of minors in situations of vulnerability or slight risk of lack of protection: improving parental stress, self-esteem and alexithymia," presented by Gallarin, Galvany, Torres-Gómez and Alonso-Arbiol, addresses a pilot preventive intervention carried out in the municipality of Pasaia, in northern Spain, with fathers and mothers (N = 12) with minor children in situations of vulnerability or risk of lack of protection. Measures were taken before the intervention (pre) and nine months after the intervention (post), considering the variables: self-esteem, parental stress and alexithymia. The results indicate significant improvements in all variables evaluated. A third study by Bilbao, Torres-Vallejos Juarros-Basterretxea, entitled "Subjective well-being of boys, girls and adolescents in Chile's juvenile protection and justice system," describes the subjective well-being of minors under the protection of SENAME in outpatient programs and the risk factors that affect your well-being. The study includes a sample of 405 boys, girls and adolescents who are part of psychosocial programs. The results show a positive association between all the scales of well-being and satisfaction applied and with indicators of connection and satisfaction with the programs, which is considered by the authors as a variable to be taken into account in the analysis of children's well-being. and teenagers from this type of program.

In the fourth work of this third block, Martínez-Zelaya and Mera-Lemp present the article "Intergroup relations at school: social proximity, prejudice and acculturation in immigrant Latin American and Chilean students," in which they review the integration of immigrant children and adolescents and school environment in Santiago de Chile. This work diagnoses a discrepancy between the cultural preferences of immigrant students and those of Chileans, which corresponds to a problem of low intensity relational dynamics. According to the authors, this dynamic highlights the need to design community interventions that promote harmonious intercultural coexistence and the construction of a culture of peace in schools.

The fourth and final block, **Collective Violence and Catastrophes**, explores studies on tackling collective violence and collective catastrophes in different countries. Starts with the study Inclusive memories: "The importance of remembering the past to build a culture of peace," in which authors Mathias, Méndez, Castro-Abril and Pizarro review how to create inclusive memories by promoting a common narrative about the past to promote social reconciliation in societies deeply fragmented by collective violence. Complementary to this work is the article by Castro-Abril, Mathias, Méndez, Pizarro and Harizmend, entitled "Psychosocial keys for overcoming collective violence: Community intervention in peace processes in post-conflict societies." This study contains the results of interventions in four post-conflict societies: Brazil, Colombia, Spain and Gaza. It highlights the conditions necessary to advance the culture of peace, focusing on giving victims a voice to create attitudes favorable to forgiveness and social reconciliation, producing interpersonal and group changes towards empathy and attitudes favorable to peace and social reconciliation. The next proposal is signed by Ubillos, González Castro, Puente, Arias, Oliveros and Gracia, with the title "Building bridges between academic and professional in a prolonged crisis: women in Colombia and Venezuela." The authors present two studies of women victims of gender violence and war in Colombia and, in a context of political, economic and violence crisis, in Venezuela.

This work proposes an original and highly suggestive vision to integrate the knowledge produced in academic research with the needs and contributions raised by field professionals in psychosocial intervention programs. The purpose of the interventions was to improve the adaptation of women to situations of violence and trauma, and to propose interventions focused on the needs detected by field professionals and participants. The following work, "Violence and collective actions in Brazil: reflections for psychosocial intervention" (Techio, Torres e Sousa), analyzes the attitudes of university students towards social mobilizations in Brazil in response to the growing social inequalities and institutional violence. The results indicate the existence of rejection of the use of police force against the participants of a political demonstration, and its discussion seeks to broaden the notion of institutional violence, its meanings, the generating factors and the ways of coping. The last study, "Community Resilience and Post-traumatic Growth in Natural Disasters and Collective Trauma" (Alzugaray and Włodarczyk), conducted in Chile and Argentina (N = 1075), addresses community interventions in situations of natural disasters and collective violence that some countries suffer chronically. The results of this study indicate that from the collective traumatic experiences, the strength of the community emerges, manifested in growing community resilience and a sense of collectivism. The works of this fourth block emphasize the negative consequences of collective violence, but, at the same time, highlight the resilience of communities and victims when collective spaces of resilience and sustainable community interventions are created.

In short, this monograph brings together problems and challenges for groups that suffer especially situations of exclusion, vulnerability and social inequality, which were grouped into four blocks: Women and minorities, Migrants, Minors and adolescents, Societies affected by Violence and Collective Disasters. The works include several qualitative, quantitative, longitudinal and transversal methods and designs, intervention studies in special groups and theoretical and empirical reviews.

Each of the articles concludes with reflections and proposals for designing evidence-based interventions, focusing on the community and the detected needs of the exposed groups. All of them seek to promote Community and Individual Resilience, in addition to a Culture of Peace with Inclusive Memories that give victims a voice. We hope that this work will serve to inspire all professionals who are committed to community work in the face of the challenges of combating social exclusion, which are eminently collective challenges.

The authors

Sonia G. Padoan-Moura

Doctor, University of the Basque Country (UPV / EHU), Donostia / San Sebastián, Spain.
PhD Researcher, Department of Social Psychology, University of the Basque Country (UPV / EHU), Donostia / San Sebastián, Spain.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6289-647X>;
WOS ID: P-6930-2018
E-mail: soniageni.ribeiro@ehu.eus

Nekane Basabe Barañano

PhD, University of the Basque Country (UPV / EHU), Donostia / San Sebastián, Spain
Full Professor, Department of Social Psychology, University of the Basque Country (UPV / EHU), Donostia / San Sebastián, Spain.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4753-4299>;
WOS ID: D-3918-2011
E-mail: nekane.basabe@ehu.es

Darío Paez Rovira

Doctor in Psychology from the University of Louvain, Belgium.
Full Professor of Social Psychology, Director of Grupo Consolidado CCE
University of the Basque Country / Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV / EHU), Donostia-San Sebastián, Spain
ORCID ID: 0000-0002-8459-6037
E-mail: dariopaez@hotmail.fr

EDITORIAL

Bienestar psicosocial en colectivos en estado de exclusión social: experiencias de intervención internacionales

Esta edición está compuesta por la selección de 16 estudios que abordan las intervenciones psicosociales dirigidas a diferentes colectivos y minorías étnicas que se encuentran en situación de amenaza, inseguridad y exclusión social. El compendio de trabajos reúne experiencias de investigaciones realizadas en diferentes países, especialmente en España y América Latina (países como Brasil, Chile, Colombia y Perú), con diferentes grupos y minorías étnicas (migrantes, mujeres, niños y adolescentes en situación de desprotección), y considera las situaciones de estrés que acompañan la jornada migratoria de grupos en situación de vulnerabilidad, las consecuencias derivadas de la violencia colectiva en países como Colombia, Gaza-Palestina, Brasil, País Vasco, en España, y la exposición a catástrofes colectivas, como en el caso de Chile.

De esta manera, se integran estudios y propuestas de intervención que tienen como objetivo promover el bienestar psicológico y social de poblaciones en riesgo, destacando intervenciones comunitarias con migrantes, con mujeres víctimas de guerra, propuestas de intervención en la cultura de paz, trabajo con niños y adolescentes, en situaciones de desprotección y prevención de violencia escolar, intervenciones comunitarias en desastres, así como en organizaciones.

En cuanto a la estructura, esta edición se organiza en cuatro bloques. El primero, titulado Mujeres y minorías, reúne cuatro artículos. Un estudio cualitativo con entrevistas en profundidad a mujeres migrantes residentes en el norte de España (N = 7); un estudio cuantitativo con mujeres marroquíes residentes en el sur de España (N = 129); y otro estudio cualitativo con entrevistas en profundidad con mujeres migrantes de América Latina que acuden a un centro de salud mental del norte de España (N = 10).

El cuarto estudio de este bloque es una revisión sistemática de estudios empíricos sobre comportamientos creativos e innovadores de liderazgo auténtico y transformador. El segundo bloque, Migraciones, incluye tres trabajos con poblaciones inmigrantes en procesos de aculturación. Un estudio cualitativo con tres grupos de discusión formados por migrantes de origen brasileño, residentes en el norte de España (N = 16); un estudio sobre inmigrantes venezolanos en Lima, Perú (N = 133); y una intervención clínico-comunitaria que evalúa cómo afrontar el estrés de un grupo de inmigrantes afincados en el norte de España (24 participantes en dos grupos). El tercer bloque, Menores y Adolescencia, incluye cuatro estudios. Estudio de caso (menores en privación familiar bajo supervisión de servicios sociales) y control realizado con adolescentes en Chile y País Vasco, España (N = 511); un estudio piloto que evalúa, antes y después, una intervención psicológica en madres y padres (N = 12), cuyos hijos están en riesgo de desprotección, residentes en el norte de España; un estudio de investigación con menores (N = 405) usuarios de programas de protección de derechos, justicia juvenil y atención familiar en Chile, bajo la supervisión del SENAME (servicio estatal de protección de menores en situación de vulnerabilidad familiar); y un cuarto estudio, también en Chile (Santiago de Chile), con menores migrantes en la escuela (N = 252) y con menores de origen chileno en la escuela secundaria (N = 418). El cuarto y último bloque, Violencia colectiva y catástrofes, es compuesto de cinco obras.

La primera es una revisión de los factores que inciden en la construcción de memorias inclusivas en sociedades post-conflicto; el segundo consiste en una revisión de estudios en cuatro países sobre las claves para la promoción de una cultura de paz, con estudios de investigación y estudios de intervención comunitaria en una cultura de paz; el tercer estudio, a su vez, incluye dos estudios, uno longitudinal y otro transversal, con mujeres polivictimizadas (N1 = 117 en Colombia; N2 = 95 en Venezuela); el cuarto estudio presentado se refiere a una encuesta realizada en Brasil con una muestra (N = 672) de estudiantes universitarios de las regiones Sur y Noreste, que analiza las actitudes hacia la violencia institucional. El quinto y último trabajo analiza la resiliencia de las comunidades ante catástrofes colectivas, con una amplia muestra de personas adultas, residentes en Chile y Argentina (N = 1075).

El primer bloque, **Mujeres y minorías**, se centra en los estudios de género. El primer estudio presentado, "Grupos de mujeres y ocio como herramientas de integración social con inmigrantes latinos" (Alonso-Arbiol y Bobowik), responde a una propuesta que surge de las organizaciones feministas de Casas de Mulheres para promover los grupos de autoayuda. El trabajo se refiere a un análisis de contenido de siete entrevistas en profundidad a mujeres migrantes, a través de las cuales se diagnostican los mecanismos que facilitan y dificultan el afrontamiento de situaciones adversas vividas por ellas en la sociedad de acogida. A continuación, presentamos el trabajo de los autores El Ghoudani y López-Zafra, titulado *Aculturación y salud psicológica en mujeres marroquíes en España: ¿es la asimilación la mejor estrategia?*, que analiza la adaptación de una población del Magreb a la que se dirige perjuicio tanto en España como en otros países de la Comunidad Europea (UE), a pesar de las relaciones históricas que unen las dos orillas del Estrecho entre África y Europa. El trabajo destaca la importancia de la autoestima para la salud de los inmigrantes y apoya la evidencia de los estudios de aculturación, destacando, por un lado, la asociación positiva entre biculturalismo y salud psicológica, y, por otro lado, demostrando que la marginación y La asimilación se asocia a una mayor ansiedad,

afectando así su integración. El tercer estudio, realizado por Celorio, Basabe y Padoan, *Historias de vida de mujeres migrantes latinoamericanas: cómo trabajar desde la salud mental*, analiza en profundidad varias redes de ideas expresadas en entrevistas con mujeres de América Latina. Estos análisis revelan la complejidad de los cambios psicosociales, tanto positivos como negativos, que estas mujeres experimentan como consecuencia de la migración, mostrando formas de crecimiento psicológico que marcan sus trayectorias. Este segundo bloque finaliza con el estudio *Cohesión e inclusión social en las organizaciones: el papel del liderazgo, la creatividad y la innovación* (da Costa y Páez), que analiza la situación de las mujeres en materia de liderazgo y empoderamiento en las organizaciones. El estudio también analiza los efectos de las conductas excluyentes en las personas subordinadas y sugiere que se puede generar un clima organizacional positivo, confiable, respetuoso e inclusivo a través de un liderazgo transformacional y auténtico. Como concluyen los autores, dicho liderazgo transformacional debe ser creativo e innovador para gestionar la diversidad social y cultural de una organización, alentando a los participantes a crear nuevas ideas y evitar la exclusión social.

Como se puede apreciar en este primer bloque, el trabajo se centra en el estudio de mujeres de diferentes contextos y orígenes culturales, y en diferentes niveles sociales, como grupos autoorganizados, entrevistas individuales, un centro comunitario de salud mental y organizaciones sociales.

El segundo bloque, **Migraciones**, comienza con la obra *Historias de vida de los inmigrantes brasileños: cómo entender el choque cultural y el estrés aculturativo* (Padoan, Basabe y Telletxea). Explora las fuentes del choque cultural y la experiencia de la minoría étnica que experimentan los inmigrantes en las sociedades receptoras. Este estudio se llevó a cabo en el País Vasco y contó con la colaboración de 16 migrantes de origen brasileño que participaron en tres grupos de discusión.

El análisis de contenido reveló que, para hacer frente al estrés de la aculturación, las estrategias individuales más utilizadas fueron el control emocional, la reinterpretación positiva de la experiencia negativa y la movilidad individual. Las estrategias colectivas más utilizadas fueron la atribución de la responsabilidad de la discriminación al prejuicio grupal, las comparaciones sociales ventajosas y la competencia social. Este trabajo destaca el papel creativo y activo de las minorías en el cambio de identidades a lo largo de las trayectorias de los migrantes. A continuación, Espinosa y Arana presentan el estudio "Estilos culturales y su relación con la discriminación percibida y la experiencia de ciudadanía subjetiva en migrantes venezolanos en Perú." En medio de una profunda crisis social, económica y política en Venezuela, cientos de miles de personas emigraron fuera de su país, siendo Perú uno de sus destinos favoritos. Los resultados de este estudio muestran que la estrategia de aculturación más elegida fue la marginación, lo que indica la posición de vulnerabilidad y la necesidad de implementar medidas comunitarias para mejorar las condiciones de vida de los migrantes. En el tercer y último estudio de este bloque, "Evaluación de una intervención en estrategias para afrontar el estrés transcultural en inmigrantes," los autores Zumeta y Puente presentan la evaluación de una intervención clínico-comunitaria con inmigrantes en exclusión social residentes en el norte de España. La intervención psicosocial referida se describe con 12 sesiones grupales realizadas durante un período de tres meses. Tras la intervención, se encontró que la calidad de vida relacionada con la salud física (SF12) y mental mejoró, disminuyó la ansiedad y los afectos negativos, aumentó las respuestas asertivas y redujo el afrontamiento no adaptativo al estrés. Los resultados indican la importancia de la intervención comunitaria como un medio para ayudar a reducir y aliviar los efectos negativos del estrés por aculturación.

El tercer bloque, **Menores y Adolescencia**, comienza con el trabajo de Alzugaray, Mateos Pérez y Telletxea, "Resiliencia comunitaria y bienestar en adolescentes en situación de exclusión social."

El estudio se centra en el constructo de Resiliencia Comunitaria (RC) y evalúa la RC en adolescentes de países (España y Chile), comparando un grupo de jóvenes en desprotección familiar bajo la supervisión de servicios sociales y jóvenes en situación normal que conviven con sus familias, de Chile (45 casos y 64 controles) y País Vasco (39 casos y 374 controles). Al contrario de lo esperado, no hubo diferencias en los puntajes totales de RC entre la muestra de casos y controles. Sí, hubo diferencias importantes entre Chile y España, que se pueden explicar por la situación de mayor vulnerabilidad social de los menores bajo protección en Chile y, también, de sus pares que viven en comunidades con alta desigualdad social. Esto muestra el estrecho vínculo entre la desigualdad y la desprotección de los menores en las comunidades afectadas por altos índices de pobreza y delincuencia. Este trabajo también refuerza el papel protector del apoyo familiar a la salud mental de los adolescentes, lo que no es el caso del apoyo de pares. También es ilustrativo que la resiliencia individual fue más prevalente entre los jóvenes en situaciones de vulnerabilidad, en la muestra de casos que en los controles, lo que sugiere que los jóvenes aprenden a resistir cuando tienen que enfrentar la adversidad, si cuentan con sistemas de apoyo adecuados que les permitan salir de la vulnerable situación familiar. Las líneas preventivas propuestas en este trabajo son de interés para las intervenciones comunitarias en este campo. El segundo trabajo del bloque, "Intervención grupal con padres de menores en situaciones de vulnerabilidad o riesgo leve de desprotección: mejora del estrés parental, autoestima y alexitimia," presentado por Gallarin, Galvany, Torres-Gómez y Alonso-Arbiol, aborda una intervención preventiva piloto realizada en el municipio de Pasaia, en el norte de España, con padres y madres (N = 12) con hijos menores en situación de vulnerabilidad o riesgo de desprotección. Se tomaron medidas antes de la intervención (pre) y nueve meses después de la intervención (post), considerando las variables: autoestima, estrés de los padres y alexitimia. Los resultados indican mejoras significativas en todas las variables evaluadas. Un

tercer estudio de Bilbao, Torres-Vallejos Juarros-Basterretxea, titulado: "Bienestar subjetivo de niños, niñas y adolescentes en el sistema de protección y justicia juvenil de Chile," describe el bienestar subjetivo de los menores amparados por el SENAME en programas ambulatorios, y los factores de riesgo que afectan su bienestar. El estudio incluye una muestra de 405 niños, niñas y adolescentes que forman parte de programas psicosociales. Los resultados muestran una asociación positiva entre todas las escalas de bienestar y satisfacción aplicadas y con indicadores de conexión y satisfacción con los programas, lo que es considerado por los autores como una variable a tener en cuenta en el análisis del bienestar infantil, y adolescentes de este tipo de programas. En el cuarto trabajo de este tercer bloque, Martínez-Zelaya y Mera-Lemp presentan el artículo "Relaciones intergrupales en la escuela: proximidad social, prejuicio y aculturación en estudiantes inmigrantes latinoamericanos y chilenos," en el que revisan la integración de niños, niñas y adolescentes inmigrantes y ambiente escolar en Santiago de Chile. Este trabajo diagnostica una discrepancia entre las preferencias culturales de los estudiantes inmigrantes y las de los chilenos, lo que corresponde a un problema de dinámica relacional de baja intensidad. Según los autores, esta dinámica resalta la necesidad de diseñar intervenciones comunitarias que promuevan la convivencia intercultural armónica y la construcción de una cultura de paz en las escuelas.

El cuarto y último bloque, **Violencia colectiva y catástrofes**, explora estudios sobre cómo abordar la violencia colectiva y las catástrofes colectivas en diferentes países. Inicia con el estudio "Memorias inclusivas: la importancia de recordar el pasado para construir una cultura de paz," en el que los autores Mathias, Méndez, Castro-Abril y Pizarro revisan cómo crear memorias inclusivas promoviendo una narrativa común sobre el pasado para promover reconciliación social en sociedades profundamente fragmentadas por la violencia colectiva. Complementario a este trabajo se encuentra el

artículo de Castro-Abril, Mathias, Méndez, Pizarro y Harizmend, titulado "Claves psicosociales para la superación de la violencia colectiva: intervención comunitaria en procesos de paz en sociedades posconflicto." Este estudio contiene los resultados de intervenciones en cuatro sociedades en posconflicto: Brasil, Colombia, España y Gaza. Destaca las condiciones necesarias para avanzar en la cultura de paz, centrándose en dar voz a las víctimas para generar actitudes favorables al perdón y la reconciliación social, produciendo cambios interpersonales y grupales hacia la empatía y actitudes favorables a la paz y la reconciliación social. La siguiente propuesta está firmada por Ubillos, González Castro, Puente, Arias, Oliveros y Gracia, con el título "Construyendo puentes entre académicos y profesionales en una crisis prolongada: mujeres en Colombia y Venezuela." Las autoras presentan dos estudios sobre mujeres víctimas de violencia de género y guerra en Colombia y, en un contexto de crisis política, económica y de violencia, en Venezuela. Este trabajo propone una visión original y altamente sugerente para integrar el conocimiento producido en la investigación académica con las necesidades y aportes planteados por los profesionales de campo en los programas de intervención psicosocial. El propósito de las intervenciones fue mejorar la adaptación de las mujeres a situaciones de violencia y trauma, y proponer intervenciones enfocadas a las necesidades detectadas por los profesionales de campo y participantes. El siguiente trabajo, "Violencia y acciones colectivas en Brasil: reflexiones para la intervención psicosocial" (Techio, Torres e Sousa), analiza las actitudes de los estudiantes universitarios hacia las movilizaciones sociales en Brasil en respuesta a las crecientes desigualdades sociales y la violencia institucional. Los resultados indican la existencia de rechazo al uso de la fuerza policial contra los participantes de una manifestación política, y su discusión busca ampliar la noción de violencia institucional, sus significados, los factores generadores y las formas de afrontamiento.

El último estudio, "Resiliencia comunitaria y crecimiento postraumático en desastres naturales y trauma colectivo" (Alzugaray y Włodarczyk), realizado en Chile y Argentina (N = 1075), aborda las intervenciones comunitarias en situaciones de desastres naturales y violencia colectiva que sufren algunos países. crónicamente. Los resultados de este estudio indican que de las experiencias traumáticas colectivas surge la fuerza de la comunidad, que se manifiesta en una creciente resiliencia comunitaria y un sentido de colectivismo. Los trabajos de este cuarto bloque enfatizan las consecuencias negativas de la violencia colectiva, pero, al mismo tiempo, resaltan la resiliencia de las comunidades y víctimas cuando se crean espacios colectivos de resiliencia e intervenciones comunitarias sostenibles.

En suma, este monográfico reúne problemáticas y desafíos para colectivos que sufren especialmente situaciones de exclusión, vulnerabilidad y desigualdad social, los cuales se agruparon en cuatro bloques: Mujeres y minorías, Migrantes, Menores y adolescentes, Sociedades afectadas por la violencia y Desastres colectivos. Los trabajos incluyen varios métodos y diseños cualitativos, cuantitativos, longitudinales y transversales, estudios de intervención en grupos especiales y revisiones teóricas y empíricas. Cada uno de los artículos concluye con reflexiones y propuestas para el diseño de intervenciones basadas en evidencia, con foco en la comunidad y las necesidades detectadas de los grupos expuestos. Todos ellos buscan promover la Resiliencia Comunitaria e Individual, además de una Cultura de Paz con Memorias Inclusivas que den voz a las víctimas. Esperamos que este trabajo sirva para inspirar a todos los profesionales comprometidos con el trabajo comunitario ante los retos de la lucha contra la exclusión social, que son retos eminentemente colectivos.

Los autores

Sonia G. Padoan-Moura

Doctora, Universidad del País Vasco (UPV / EHU),
Donostia / San Sebastián, España.

Investigador Doctor, Departamento de Psicología
Social, Universidad del País Vasco (UPV / EHU),
Donostia / San Sebastián, España.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6289-647X>;

ID WOS: P-6930-2018

E-mail: soniageni.ribeiro@ehu.eus

Nekane Basabe Barañano

Doctora, Universidad del País Vasco (UPV / EHU),
Donostia / San Sebastián, España

Profesora Catedrática, Departamento de Psicología
Social, Universidad del País Vasco (UPV/EHU),
Donostia / San Sebastián, España.

ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4753-4299>;

ID WOS: D-3918-2011

E-mail: nekane.basabe@ehu.es

Darío Paez Rovira

Doctor en Psicología por la Universidad de Lovaina, Bélgica.

Profesor Catedrático de Psicología Social, Director de
Grupo Consolidado CCE

Universidad del País Vasco/Euskal Herriko
Universitatea (UPV / EHU), Donostia-San Sebastián,
España

ID ORCID: 0000-0002-8459-6037

E-mail: dariopaez@hotmail.fr